

DESENVOLVIMENTO REGIONAL ATRAVÉS DO ECOTURISMO: A ATRATIVIDADE ESTRATÉGICA DO DISTRITO DE COQUEIROS EM MARAGOJIPE – BA

REGIONAL DEVELOPMENT THROUGH ECOTOURISM: THE STRATEGIC ATTRACTIVENESS OF THE COQUEIROS DISTRICT IN MARAGOJIPE – BA

Jacson de Souza Brandão*
Elizabete Rodrigues da Silva**
João Luiz da Silva Casas***
Suzane Figueredo Casas****

RESUMO

O ecoturismo é uma segmentação do turismo que visa à utilização dos espaços naturais para práticas esportivas e educacionais. Na configuração do ecoturismo, o distrito de Coqueiros, pertencente ao município de Maragogipe-BA, apresenta-se como um local atrativo para turistas devido ao seu conjunto arquitetônico colonial, sua visão privilegiada da baía de todos os santos, culinária local e manifestações culturais. Torna-se imprescindível o incentivo do ecoturismo para o beneficiamento da região em diversos aspectos. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a potencialidades no distrito de Coqueiros (Maragogipe – BA) como atratividade estratégica para a promoção do ecoturismo, visando o desenvolvimento local e regional. Quanto aos procedimentos metodológicos este estudo caracterizou-se como descritivo-exploratório e de abordagem qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados o formulário semiestruturado para moradores do distrito e turistas. De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa constatou-se que a implementação de ações visando potencializar o ecoturismo em um determinado local é importante para melhorar sua atratividade. O potencial turístico de Coqueiros foi percebido por meio de suas paisagens natural e arquitetônica, a culinária local, as manifestações culturais e a fabricação de panelas de barro. Percebeu-se que o Rio Paraguaçu é o ponto chave para o fortalecimento do ecoturismo já que, algumas práticas desportivas aquáticas são realizadas nele. No entanto, notou-se a escassez de políticas públicas para o desenvolvimento local que promovam o ecoturismo no município e em municípios circunvizinhos, se fazendo necessário traçar ações estratégicas que envolvam a gestão pública, os moradores, empresas e demais iniciativas.

Palavras-chave: Potencial turístico. Turismo sustentável. Preservação ambiental.

*Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário Maria Milza. BR-101, Governador Mangabeira – BA, 44350-000. jacsonbrandao10@hotmail.com

** Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente do Centro Universitário Maria Milza Centro Universitário Maria Milza. betysilvaok@yahoo.com.br

*** Docente do Centro Universitário Maria Milza e da Universidade do Estado da Bahia. casas.joao@gmail.com

**** Docente do Centro Universitário Maria Milza. suzanefcasas@gmail.com

ABSTRACT

Ecotourism constitutes a segment within the tourism industry with the objective of utilizing natural spaces for sports and educational activities. Within the scope of ecotourism, the Coqueiros district, situated in the municipality of Maragogipe-BA, emerges as an enticing destination for tourists, owing to its colonial architectural complex, panoramic views of the Bay of All Saints, local gastronomy, and cultural events. Encouraging ecotourism is imperative for fostering regional development across various facets. The primary aim of this study was to assess the potential of the Coqueiros district (Maragogipe – BA) as a strategic attraction for the promotion of ecotourism, with a focus on local and regional development. Methodologically, this research adopted a descriptive-exploratory design, employing a qualitative approach and utilizing a semi-structured questionnaire as the data collection instrument for both district residents and tourists. The findings from this research underscore the significance of implementing initiatives aimed at enhancing ecotourism in a given locale to augment its appeal. Coqueiros' tourist potential was discerned through its natural and architectural landscapes, local cuisine, cultural events, and the traditional craft of manufacturing clay pots. The Paraguaçu River was identified as a pivotal element for bolstering ecotourism, given its suitability for various water sports activities. Nevertheless, a notable absence of local development-oriented public policies supporting ecotourism was observed, not only in the municipality but also in neighboring areas. Consequently, strategic actions involving public administration, residents, businesses, and other stakeholders become imperative for catalyzing ecotourism's growth.

Keywords: Tourism potential. Sustainable tourism. Environmental preservation.

Introdução

O desenvolvimento é o ato de evoluir ou progredir determinado aspecto. Nessa perspectiva, o desenvolvimento regional é percebido a partir de um conjunto de diferentes ações locais que levem em consideração aspectos econômicos, culturais, sociais, ambientais e políticos que melhoram a qualidade de vida das pessoas (IPADES, 2010).

Ao longo da história, a relação do homem com o meio ambiente se deu de forma desconectada, explorando os recursos naturais como uma fonte inesgotável, sem preocupação com as consequências futuras. A sustentabilidade ambiental surge como uma temática para despertar a humanidade referente ao uso consciente dos recursos naturais, permitindo a sua continuidade para as próximas gerações.

O ecoturismo é uma segmentação do turismo voltado para a apreciação da natureza, realização de práticas esportivas e educacionais no meio ambiente, a fim de preservar os recursos naturais e culturais do local. Este tema surge na década de 1980 como uma prática de turismo que integra os princípios da sustentabilidade nas instâncias

econômica, ecológica e socioambiental de caráter educativo, possibilitando um contato do turista com a natureza preservada (Fonseca; Melo; Carvalho, 2018).

Na configuração do ecoturismo, o Recôncavo da Bahia se apresenta como um espaço a ser explorado por suas belezas naturais, culturais e pela história de seu povo. O Recôncavo é uma região histórica de grande importância para o Brasil, pois foi palco de lutas pela independência da nação. Seus aspectos culturais têm grande influência de matrizes africanas, além da considerável riqueza de recursos naturais que possui. De acordo com Brandão *et al.* (2007), o nome Recôncavo da Bahia ou Recôncavo é assim chamado por possuir uma face litorânea da zona da mata entre Sauípe e Jequiçá, estando assim em limite ao sudoeste ao longo do Rio Dona onde forma-se uma faixa em semicírculo possuindo cerca de 50 a 70 km de largura em torno da Baía de Todos os Santos.

No município de Maragogipe há o distrito de Coqueiros, que possui um conjunto arquitetônico do período colonial, este distrito é atrativo para os turistas devido a fatores como sua visão privilegiada da Baía de Todos os Santos, sua culinária, com moquecas de frutos do mar pescados do local e as atividades culturais realizadas durante o ano. Coqueiros também é muito visitado devido à confecção artesanal de panelas de barro e produtos de cerâmica, prática que é referência na Bahia.

Nesse estudo, buscou-se maior aprofundamento sobre as potencialidades do ecoturismo no distrito de Coqueiros no município de Maragogipe-Bahia à luz do desenvolvimento regional. A pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades no distrito de Coqueiros (Maragogipe-BA) como atratividade estratégica para a promoção do ecoturismo, visando o desenvolvimento local e regional.

1 Revisão de literatura

1.1 Perspectivas de desenvolvimento regional e local

O desenvolvimento regional é entendido como a união de diferentes desenvolvimentos locais, não sendo meramente um reflexo de um processo de desenvolvimento nacional em uma dada localidade. Ou seja, a partir da evolução de diferentes locais interligados ocorre o desenvolvimento regional de determinada região, podendo ou não estar ligado a um processo de âmbito nacional (IPADES, 2010).

O debate sobre desenvolvimento na academia é muito rico, principalmente pela distinção entre o desenvolvimento e crescimento econômico, que para muitos autores

atribuem-se apenas os elementos constantes nos graus de renda como base para se chegar ao desenvolvimento, bem como, sem preocupar-se como tal renda é distribuída (Oliveira, 2002).

Para haver desenvolvimento, deve-se relacionar a melhoria de vida que levamos e as liberdades que desfrutamos, ampliar as liberdades que temos não só torna a nossa vida mais rica e livre, como também possibilita que sejamos seres sociais mais completos, colocando em prática nossas vontades, influenciando e interagindo esse mundo (Sen, 2010).

No desenvolvimento local é considerado como esforços articulados entre quem lidera instituições, habitantes e empresas no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Já para Oliveira, Silva e Lobato (2014) desenvolvimento local é um conjunto de dinâmicas que se comunicam (social, econômica, política e cultural) que atuam em um determinado território delimitado por características próprias que promovem mudanças qualitativas naquela estrutura (Silva; Silva, 2018).

1.2 Ecoturismo

O deslocamento temporário de um indivíduo na busca da satisfação dos interesses pessoais aliados ao lazer é considerado como turismo. O turismo se caracteriza pela movimentação de pessoas para lugares diferentes do seu lugar de origem por motivos diversos, é um fenômeno que envolve os aspectos sociais, culturais e econômicos e está relacionado à tecnologia (Pereira, 2021).

No contexto de um mundo cada vez mais globalizado, a indústria do turismo desempenha um papel importante ao possibilitar o resgate de costumes, práticas religiosas, gastronômicas, manifestações artísticas, formas de expressão, entre outros aspectos culturais, embora possam sofrer modificações em sua autenticidade, a atividade turística tem contribuído para preservar e revitalizar esses elementos (Queiroz, 2011).

A partir dos avanços em pesquisas científicas e do crescimento das atividades turísticas, surgem novos serviços, conceitos e tipos de turismo. Para cada tipo de turismo existem particularidades a serem consideradas, e comportamentos específicos dos turistas. O avanço da atividade turística por meio de interesses especiais promove mercados diferentes e redimensionados (Pereira, 2021).

As principais atividades do ecoturismo giram em torno da observação e contemplação da natureza. De todas as atividades do ecoturismo a caminhada em trilha é

a mais simples e a mais intensa no que se refere a interação entre o praticante e a natureza. Outras atividades consideradas ecoturísticas são: arborismo, montanhismo, rafting, observação de pássaros (bird watching), entre outras (São Paulo, 2014).

O ecoturismo está relacionado à educação ambiental, uma vez que desperta nas pessoas a consciência da necessidade de se preservar determinado local. Dessa maneira, o papel da educação ambiental não formal no ecoturismo também deve ser levado em consideração, para que o contato com o meio natural seja uma possibilidade de despertar uma reflexão mais profunda sobre os cuidados com a natureza (Freire; Almeida, 2019).

1.3 Políticas públicas ambientais

A partir dos estudos, o poder público possui maior embasamento para implementação de políticas públicas, entender cada etapa do processo e verificar sua viabilidade. As pesquisas relacionadas à política pública demonstram a relevância das instituições estatais, tanto nas organizações onde os agentes públicos possuem finalidades, que não são meramente respostas às causas sociais, como também, moldam e influenciam os processos econômicos com profundidade, como as pautas sociais e grupos de interesse (Saravia; Ferrarezi, 2006).

Sendo assim, as políticas públicas afetam todos os cidadãos, é a base de todos os governos, a prática existente para resolver problemas de ordem pública, a partir delas aspectos sociais, econômicos e estruturais podem ser amenizados. É dever do Estado implementar, dar manutenção e supervisionar as políticas públicas, através de um processo que engloba órgãos públicos, organismos e sociedade, não podendo, entretanto, ser confundidas apenas como políticas estatais (Hofling, 2001).

Nessa ótica, a política ambiental no Brasil se desenvolve a partir de influências internacionais de movimentos ambientalistas na segunda metade do século XX, durante a década de 1960. A formulação de legislações e instituições relacionadas a essa abordagem concentram-se nas quatro últimas décadas do século XX (Peccatiello, 2011).

1.4 Potencialidades de Coqueiros para o Recôncavo

O município de Maragogipe, pertencente ao Território de Identidade do Recôncavo da Bahia, está localizado às margens da Baía de Iguape fazendo limite com a Baía de Todos os Santos, Saubara e Salinas das Margaridas ao leste; Jaguaripe e Nazaré das

Farinhas ao sul, São Felipe ao Oeste e São Félix e Cachoeira ao norte. Situa-se na porção sul do Recôncavo, a 133 km da capital de Salvador. A abrangência do município é de uma área de 436 km², tendo população estimada de 43.921 habitantes (Zagatto, 2011). Na Figura 1 é possível perceber a localização de Maragojipe – BA.

As atividades de pesca e mariscagem são predominantes no município, pois é cortado pelo Rio Paraguaçu, além de importantes formações vegetacionais, como restinga, floresta atlântica e manguezais, que proporcionam a reprodução de diversas espécies que contribuem para o sustento de muitos Maragojipanos. A pesca é realizada de forma artesanal e coletiva, utilizando materiais rústicos em pequenas embarcações, de acordo com a colônia de pesca local estima-se 3.000 pescadores, entre associados e não associados (Pinheiro, 2009; Queiroz, et al. 2011).

O município é conhecido também pelas manifestações culturais que ocorrem ao longo do ano, em forma de festas, eventos e demais ações populares que imprimem a força e a tradição cultural do local, sejam elas religiosas ou populares, a exemplo da Festa de São Bartolomeu (padroeiro da cidade) que ocorre no mês de agosto em paralelo com a regata Aratu/Maragojipe, também o carnaval peculiar com foliões mascarados e fantasiados, além do São João, com seus festejos entre 22 e 24 de junho (Pinheiro, 2009).

Maragojipe possui os distritos de Coqueiros, Nagé, Guai, Guapira e São Roque do Paraguaçu. Coqueiros é marcado por uma visão privilegiada do Rio Paraguaçu, local bastante atrativo para turistas que desejam ter um maior contato com a natureza, além de uma culinária local famosa, baseada em pratos com frutos do mar e especialista na fabricação de panelas de barro.

A produção artesanal de cerâmica de Coqueiros é realizada, majoritariamente, por mulheres negras, com idade superior aos 40 anos, em sua maioria chefes de família, num contexto em que predomina uma rede extensa de parentes e vizinhos, casa aberta para uma sociabilidade com o núcleo familiar e comunitário (Queiroz *et al.*, 2011). É pelas mulheres que os saberes da arte da cerâmica se disseminam de geração em geração (Marques, 2020).

O samba de roda que é característico do município de Maragojipe também tem a sua contribuição a partir do distrito de Coqueiros, as sambadeiras com seus carismas e experiências demonstram através da dança o samba no pé. Conforme a Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA), Coqueiros possui registrado um grupo de samba de roda denominado Filhos de Dona Cadú, fundado em 2004 durante o processo de patrimonialização do Samba de Roda do Recôncavo, Ricardina Pereira da

Silva ceramista, mestra e sambadeira, foi a responsável pela criação, o grupo de Dona Cadú que reúne dezesseis participantes é um dos principais da região (ASSEBA, 2023).

O distrito de Coqueiros, além dos atrativos mencionados, se destaca pelas manifestações culturais que são realizadas durante o ano, a exemplo da Esmola Cantada e do carnaval. Coqueiros é, portanto, um local de muitas histórias e cultura que vão desde o artesanato até as expressões culturais e religiosas, que fica evidente o sincretismo presente, bem como, a representatividade que pulsa nas veias de seu povo (Santos, 2018). A esmola cantada, é uma atividade tradicional realizada pela população de Coqueiros, com o objetivo de arrecadar dinheiro para a festa da padroeira do distrito, Nossa Senhora da Conceição.

Os elementos atrativos de Coqueiros são diversos. Durante o ano, é comum receber visitantes no distrito, devido a sua paisagem natural e a tranquilidade que permite uma maior aproximação com a natureza e vivência de um turismo sustentável.

2 Metodologia

Esta pesquisa foi caracterizada como exploratória descritiva de abordagem qualitativa. Configurou-se como descritiva por trazer mais detalhadamente aspectos relacionados à atratividade de Coqueiros para promoção do turismo sustentável. É de abordagem qualitativa uma vez que foi utilizado formulário semiestruturado o que propiciou um diálogo que contemplou o objeto de estudo e possibilitou a partir de diálogos realizados por meio dos formulários semi estruturados uma melhor dinâmica segundo cada relato. “A pesquisa qualitativa é comumente utilizada quando se pretende descrever o objeto de estudo com mais profundidade” (Mascarenhas, 2012).

O *locus* de pesquisa é o distrito de Coqueiros, no município de Maragogipe – BA, este último pertencente a unidade federativa do Estado da Bahia, possui uma área de 437,610 KM² e está localizada a aproximadamente 133 Km da capital de Salvador, a população local, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada em 2021 é de 44.902 habitantes, com densidade demográfica de 97,27 hab/km².

Maragogipe faz parte da microrregião de Santo Antônio de Jesus e a mesorregião metropolitana de Salvador, limita-se aos municípios de São Felipe, Cruz das Almas, São Félix, Salinas das Margaridas e Nazaré. Ele possui seis distritos denominados como: São Roque do Paraguaçu, Nagé, Coqueiros, Guaí, Guapira e a sede.

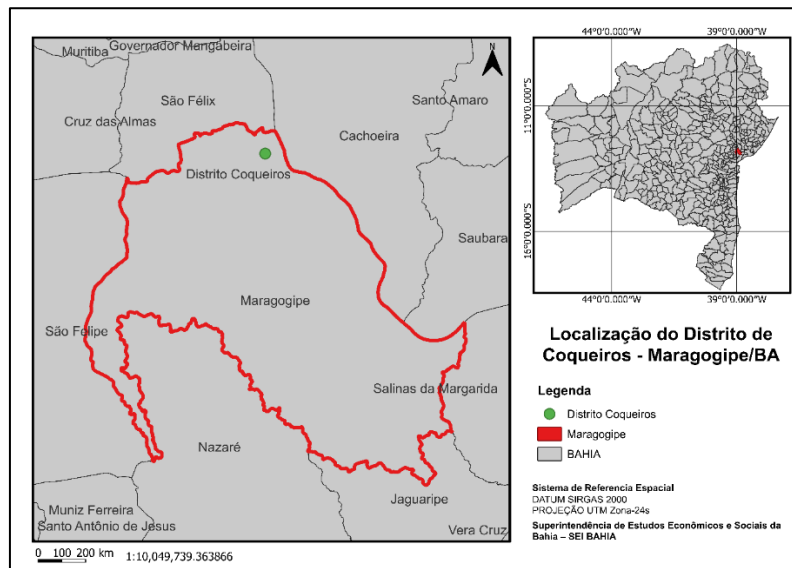


Figura 1 – Localização do distrito de Coqueiros – Maragogipe -BA

Segundo informações coletadas na Secretaria municipal de desenvolvimento urbano a economia da cidade gira em torno da agricultura, pesca/mariscagem, comércio local e serviços públicos (Prefeitura, 2023). De acordo com o censo agropecuário do IBGE (2017) a lavoura permanente do município é banana, laranja, limão, dendê e cacau. Na lavoura temporária destaca-se abacaxi, amendoim, batata doce, cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho.

O *locus* de pesquisa é o distrito de Coqueiros, que fica localizado às margens do Rio Paraguaçu, a arte e cultura são muito bem representadas e vão desde as manifestações culturais até a frente das casas das artesãs que produzem panelas de barro para comercialização. Destacam-se também no distrito as atividades de pesca, mariscagem e produtos culinários desenvolvidos no local.

Os participantes do estudo foram definidos por uma amostra não probabilística por conveniência, entre homens e mulheres do distrito de Coqueiros, subdivididas por categorias para trazer mais confiabilidade aos resultados, sendo elas: servidor da administração pública, microempreendedor, autônomo, comerciantes, moradores/estudantes, artesãos e turistas totalizando 50 participantes. O critério de inclusão para participação do estudo foi ser morador do município ou turista, com idade igual ou superior a 18 anos, que apresentaram condições de participar do estudo e tinham conhecimento do objeto de pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os menores de 18 anos.

Quanto ao instrumento de coleta, foi aplicado um formulário semiestruturado aos participantes da pesquisa diretamente no distrito de Coqueiros. O período de coleta dos

dados ocorreu entre os meses de janeiro, fevereiro e março do corrente ano no distrito de Coqueiros. Participaram da pesquisa: 07 artesãos, 07 moradores/estudantes, 07 comerciantes, 07 autônomos, 07 servidores da administração pública, 07 turistas e 08 microempreendedores.

Para o método de análise de conteúdo foi adotada a linha teórica de Bardin, que caracteriza o método como procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição que buscam compreender os modelos, características e estruturas que estão por trás das mensagens para serem levadas em consideração.

De acordo Bardin (2016) para a utilização da análise de conteúdo há três fases cruciais, conforme observa-se de forma ilustrativa na Figura 2.

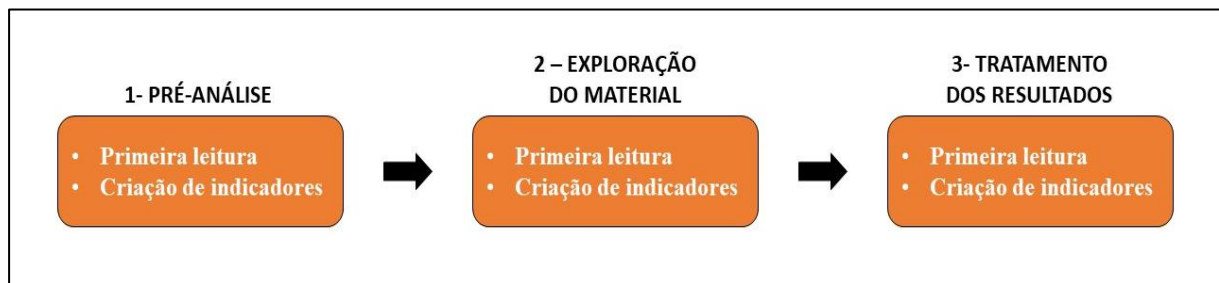


Figura 2 – Fases da análise de conteúdo

Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

No sentido de compreender melhor acerca da importância das potencialidades no distrito de Coqueiros como atratividade estratégica para promoção do ecoturismo com vistas ao desenvolvimento regional e local, realizou-se uma divisão em etapas para categorizar a metodologia da pesquisa de forma mais detalhada.

Etapa 1 – Inicialmente foi feita a escolha do *lócus* que foi o município de Maragogipe – BA devido a sua história e localização. Sendo assim, foram realizadas visitas pelos pesquisadores no referido município e no distrito de Coqueiros para melhor apropriação do objeto de estudo e conhecimento acerca de sua história.

Etapa 2 – Foi realizada uma nova visita para mapeamento do local, selecionando os 50 participantes entre as categorias mencionadas no tópico 3.3. O critério de inclusão seria o participante ser morador do município ou turista, que tivesse conhecimento do local e ser maior de dezoito anos, bem como, também aceitasse fazer parte do estudo. A aplicação do formulário iniciou no dia 25 de janeiro de 2023 com 07 participantes, todos foram previamente agendados e participaram do processo, após essa data foram agendadas outras, seguindo a mesma dinâmica informando com antecedência aos participantes e a data final da aplicação ocorreu no dia 28 de março de 2023.

Para garantir o anonimato e preservar a segurança dos participantes da pesquisa todos receberam um código de identificação formado pela letra inicial do nome participante (P) e um número de forma crescente a ordem de realização de aplicação do formulário, exemplo P1, P2, P3.

Etapa 3 – Essa etapa é caracterizada pelo início da análise de conteúdo, método que foi definido para analisar os dados desta pesquisa que preconiza como qualitativa, ao mesmo tempo, fazer uma analogia com o objetivo deste estudo. A análise de conteúdo se concentra em três fases de estudo, partindo da pré-análise onde são feitas as primeiras leituras e criação de indicadores para dar todo um norte para o desenvolvimento das etapas seguintes. Essa primeira fase possibilitou uma revisitação a partir das primeiras leituras realizadas e abastecer-se de informações para fortalecer a etapa seguinte.

Etapa 4 – Concentra-se nessa etapa a segunda fase da análise de conteúdo, intitulada como exploração do material, realizou-se leituras detalhadas do material de forma mais minuciosa onde foi possível, por meio de tal prática, definir as categorias que permitem uma leitura mais específica e objetiva dos dados em questão.

Etapa 5 – A última fase do método empregado nessa pesquisa apresenta-se nessa etapa, a interpretação e discussão dos dados. Através dos recursos dos Pacote Office, as falas e os trechos foram selecionados e categorizados, iniciando assim, as discussões sob a ótica dos objetivos de estudo e revisão de literatura.

O presente estudo foi avaliado pelo comitê de ética a fim de analisar os aspectos éticos relacionados a essa pesquisa. Além disso, foram obedecidos todos os critérios éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos conforme descritos na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde de 07 de abril de 2016.

3 Resultados e Discussões

3.1 Conhecimentos gerais sobre Maragojipe

Os atrativos de um determinado local são identificados, principalmente, quando há uma busca muito grande de pessoas para conhecê-lo, isso se refere aos elementos que chamam a atenção desde os que residem ou estão próximos a esses locais, bem como, os turistas que saem de seus pontos de origem para explorar novos horizontes. Segundo Coelho (2013, p. 31) “Os recursos e atrações turísticas são a base da atratividade de um destino.” Em um município não é diferente, vários elementos que o compõe torna-o atrativo. Para um indivíduo avaliar a atratividade de um determinado local, ele leva em

consideração o que ele pode proporcionar ou satisfazer a sua necessidade momentânea, ponderando os custos e a recompensa de deslocamento até o local (Silva, 2009).

Nessa categoria, busca-se nos participantes a percepção deles em relação à atratividade do município e as suas peculiaridades. Investiga-se também, a existência de algum elemento especial que mais atrai a atenção de todos que conhecem o município. Cabe evidenciar que as percepções trazidas pelos participantes são, em sua maioria, frutos de suas vivências.

Dentro dessa perspectiva, os participantes foram questionados se consideravam o município de Maragogipe atrativo conforme Figura 3.

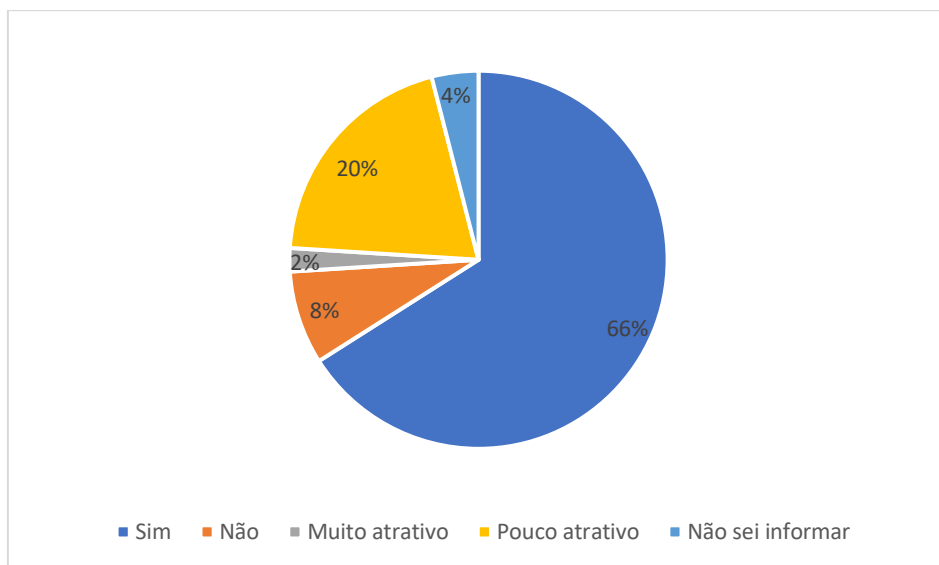


Figura 3 – Percepção sobre a atratividade do município de Maragogipe – BA

Ao analisar a Figura 3, nota-se que 66% consideram o município atrativo, somados aos 2% que responderam ser muito atrativo, tem-se um total de 68% que representa a maioria dos participantes. Acredita-se que esse resultado se dá pela visibilidade e importância do distrito para o Recôncavo da Bahia, bem como, para todo o Estado. Esse atrativo do município é percebido pelos moradores, aqueles que vivenciam e usufruem diariamente desses elementos, mas também, é identificado pelos turistas, os que saem de seus locais de origens para explorar novos horizontes.

No entanto, 8% dos participantes acreditam que o município não é atrativo, seguido de 20% que consideram pouco atrativo e por fim, 4% que não sabem informar. A discussão acerca desses dados nos remete a compreender que muitos dos que não consideram atrativo ou pouco atrativo, são mais criteriosos, no que se refere à

atratividade. Durante os diálogos com os participantes P44 e P4 essa realidade é percebida.

Eu vou lhe dizer a verdade, Maragojipe não tem nada, o Rio e casarões antigos outras cidades também tem, aqui só tem gente quando é época de Carnaval e na festa do Padroeiro, mas fora isso não tem nada, pra um lugar ele ser atrativo ele precisa ser mais organizado, ter uma estrutura melhor, quando você chega é uma buraqueira quem quer vir pra um lugar desses? (Participante 44 – P44).

Eu não posso dizer que não seja atrativo, mas também não é lá essas coisas, é um lugar bacana, tem o rio, a praia lá em ponta de Souza, a cultura daqui é bastante rica devido das festas que acontecem durante o ano, mais só isso (Participante 4 – P4).

Nesse sentido, o participante P4 enfatiza não considerar o município ser tão atrativo, porém, complementa que existem alguns elementos como o Rio, a praia Ponta de Souza e como o P44, traz a cultura como um dos pontos de atratividade local. Essas semelhanças nos diálogos reforçam a comprovação que de fato um dos atributos que mais chamam a atenção de Maragojipe é a sua cultura.

Os aspectos culturais de um lugar contribuem fortemente para dar mais visibilidade e atrair turistas, uma vez que, cultura, há muito tempo, deixa de estar estritamente pautada nas belas artes, e estende-se também à culinária de um lugar, as práticas cotidianas, os costumes, os rituais e diversas outras práticas simbólicas que vão compor todo esse campo cultural (Lima, 2011).

Ao discutir sobre atratividade com os participantes da pesquisa, buscou-se identificar qual fator era considerado como principal atrativo em Maragojipe.

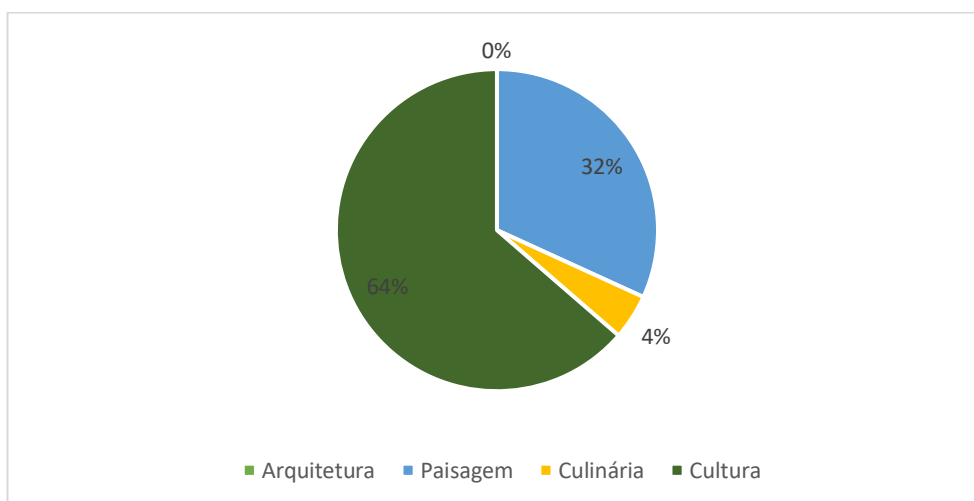


Figura 4 – Fator mais atrativo em Maragojipe

Nota-se que mais da metade dos participantes, 64% consideram a “cultura” como elemento que mais atrai em Maragojipe; 32% definem a paisagem como a maior

atratividade; 4% dizem ser a culinária local; e a arquitetura do município não teve pontuação nessa análise.

É sabido que a cultura de Maragogipe tem um grande destaque no Recôncavo e no Estado da Bahia, principalmente devido às manifestações culturais que ocorrem durante o ano. A cultura de Maragogipe, segundo informações empíricas, não se baseiam somente em manifestações populares, para além disso, tem-se a casa da cultura que abriga arquivos e peças importantes da cultura maragogipana, como também, as panelas de barro que são confeccionadas de forma artesanal para venda.

Maragogipe é marcada, anualmente, por diversas festas, manifestações populares que representam um grande acervo tradicional e cultural do município. Ocorrem comemorações de santos católicos, eventos folclóricos e profanos, que chamam atenção de muitos visitantes. A festa de São Bartolomeu (padroeiro da cidade) que acontece ao longo do mês de agosto em paralelo com a regata Aratu/Maragogipe, o carnaval de máscaras e fantasias, e o São João no mês de junho (Pinheiro, 2009).

As manifestações culturais têm uma força muito grande dentro do acervo cultural do município, sendo assim, o seu calendário é amplo e diverso, que vão desde as festas profanas às do âmbito religioso. Vale salientar que o município já é bastante conhecido pelo seu acervo de festividades anual, sendo importante buscar estratégias para o fortalecimento desses eventos. O investimento para melhoria de suas estruturas, aperfeiçoamento de estratégias de marketing e captação de mais recursos em órgãos estaduais e federais contribuirão para atração de turistas para o município. De acordo com os diálogos dos participantes abaixo, é possível perceber a festividade que mais atrai turistas para Maragogipe.

É São Bartolomeu porquê têm o apoio da Bahia Tursa, junto acontece a regata, então engloba muita coisa e a festa se torna grande, você precisa ver o tanto de gente que vem para a festa dele, o santo é querido, pessoas de todos os cantos, no carnaval aqui lota, mas igual a festa do padroeiro aqui em Maragogipe não tem igual (Participante 1 – P1).

Aqui não tem festejo maior que o de São Bartolomeu, nenhuma das festas que a Prefeitura faz dá tanta gente como essa, meu filho tem regata, charanga, lavagem das baianas é uma coisa linda tu precisa ver. E fora os cantor que bota na praça a noite o povo dança até de manhã, hoje não vou a noite por que não aguento mais, antigamente eu não perdia, até aquele Padre que usa chapéu fez Show, me esqueci o nome dele agora..... Padre Alessandro. Eu sei que a festa é muito bonita, traz muita gente e isso é muito bom, graças a Deus pelas festas as pessoas também fazem seu “ganha pão” bota suas barracas, vende suas coisas isso ajuda né meu filho? Do jeito que as coisas tá difícil hoje. Venha

ano que vem com a moça que você que essa festa é maravilhosa (Participante 2 – P2).

Diante dos diálogos, fica tão claro a força que a Festa do padroeiro da cidade, São Bartolomeu, tem não só para Maragojipe, como para a Bahia. O mês de agosto no município abre espaço para um evento que manifesta abertamente a sua cultura de forma a englobar todos os públicos desde os que participam dos atos religiosos aos atos profanos.

A festa de São Bartolomeu é a festa religiosa mais celebrada em Maragojipe, cidade do Recôncavo da Bahia. A celebração é um dos momentos em que os sujeitos negociam conflitos, como também, constroem alianças, identidades e estratégias. A sociedade Maragojipana manifesta na coletividade os seus valores, atualiza estruturas de autoridade, num jogo de múltiplas legitimações (Couto; Santos, 2009).

3.2.2 Ações governamentais visando o desenvolvimento local

Os problemas sociais é um agravante de quase toda comunidade local, e por isso, deve ter a sua atenção quando se pensa em desenvolver um lugar, não podendo prender-se apenas a índices do PIB, IDH e questões econômicas como fonte principal, e sim, a reunião de todos esses elementos incluindo pensar em educação, saúde, moradia, renda, cultura e lazer resultado num impacto positivo na qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido, as ações governamentais são umas das principais formas de contribuir para o desenvolvimento de um local, o poder público, nas esferas executiva e legislativa, devem estar atentos às demandas da sociedade, melhorando a vida das pessoas e identificando locais onde é possível promover e/ou estimular o desenvolvimento por meio das capacidades das próprias comunidades, tornando-as assim, o seu principal agente de transformação.

Nesse contexto, buscou-se identificar a avaliação dos participantes no que se refere as ações governamentais para o desenvolvimento do município. Consideram péssima 50%, 18% dizem ser regular, outros 18% afirmam ser boa e 14% avaliaram como ótima. O mais citado pelos participantes que considera péssima ou regular, é a falta de iniciativas governamentais para o estímulo do desenvolvimento no município, como se pode ver nas falas dos participantes P10, P46, P9 e P48.

Se você observar em sua volta a atuação dos governos é essa que você está vendo, não é muita coisa, o que se vê aqui é os políticos aparecer

de quatro em quatro anos, Maragojipe é um lugar que tem perdido seu espaço na região porquê ninguém vê as melhorias acontecendo, vejo muita disputa de poder e enquanto isso as coisas não evoluem, tem muita coisa que é ultrapassada aqui, como vai desenvolver? “Eu tô errada?” é só você dar uma volta na cidade e vai perceber, falta muita coisa pra ser um lugar melhor (Participante 10 – P10).

Para mim as coisas estão muito para trás, tem uma saúde que não é boa, educação mais para lá do que para cá, eu não vejo melhora aqui entra prefeito sai prefeito e nada, eles só pensam neles, tem a Praia em Maragojipe, lá em Ponta de Souza, eles podiam fazer coisas pra melhorar o lugar para atrair mais pessoas, turistas não é verdade? Aos pouquinhos o lugar ia ficando conhecido e município só tinha a crescer e desenvolver. Nos comícios é promessa que não acaba mais e na prática são todos iguais ninguém faz nada (Participante 46 – P46).

Considero regular porquê só faz o básico do básico, e pensar em desenvolvimento é sair da mesmice, não tem nada de extraordinário realizado pelo poder público, não se busca fábricas, empresas para gerar emprego na cidade, para a economia do município crescer e poder dar condições de vida melhores para a população, então, para mim é insuficiente aquilo que é promovido por eles (Participante 9 – R9).

Meu querido a ações governamentais aqui está de mal a pior, já começa pela pista que está uma porcaria, reformou tem pouco tempo e já está daquele jeito, você olha para as praças nada de novidade, de diferente, um lugar mal sinalizado, sem estrutura, para as preciosidades que o município tem os políticos era pra fazer muito mais por nossa cidade, você vê cidades mais próximas como Cachoeira é totalmente diferente, aqui fica tudo jogado como vai desenvolver? (Participante 48 – R48).

Vale destacar que as falas apresentadas acima, revelam uma indignação por parte dos munícipes nas iniciativas para estimular o desenvolvimento no município oriundas dos poderes públicos. Fica evidente nos diálogos um sentimento de abandono e descaso ao considerarem que, às vezes, o básico é ofertado de forma precária e a falta de ações mais concretas e ousadas dificultam o desenvolvimento do município.

No que se refere a municipalidade, Amarante, Amarante e Nascimento (2021) dialogam que a mesma deve exercer o seu papel social, a fim de proporcionar a população condições dignas de habitação, serviços públicos, saneamento básico, infraestrutura, trabalho e lazer. Para isso, faz-se necessário, fortalecer e potencializar a economia local, estimular a participação social, preservar o meio ambiente e cooperação.

3.2.3 Potencial turístico de Maragogipe

Maragogipe, demonstra de forma muito particular as suas potencialidades que favorecem as práticas turísticas. Segundo relatos dos moradores, a cada ano só cresce o número de pessoas para conhecer a cidade, principalmente pelas festividades que são realizadas durante o ano e pela paisagem natural que o município dispõe. Questionados sobre considerar Maragogipe como potencial para o turismo, 86% garantem que sim e 14% revelam que o município não tem potencial para essa prática.

Os participantes P9 e P23 trazem seus diálogos relacionados a essa potencialidade turística.

Não só tem potencial como já acontece o turismo, o tempo todos nós temos turistas aqui, durante ano vem tanta gente aqui para Maragogipe, e te digo porquê nasci e me criei aqui, quando tem as festas, as coisas aqui na cidade, vem muita gente pra aqui, pessoas que querem conhecer o rio, tomar banho, passear de barco, conhecer os artesanatos, visitar os casarões, e outras coisas. Claro que poderia ser mais estimulado, mas, já acontece e tem potencial com certeza (Participante 9 – P9).

Aqui tem muitas coisas boas, o Rio em primeiro lugar é a nossa maior riqueza, tão belíssimo, as comidas que o pessoal faz aqui são uma delícia tem uma procura muito grande, as festas que acontece como o carnaval, vem muitos turistas, então aqui tem condições sim de ser um ponto turístico, só precisa melhorar algumas coisas, mas, tem condições (Participante 23 – P23).

Com isso, acredita-se no potencial de Maragogipe para promoção do turismo, já que nas falas fica claro tanto os atributos que favorecem a prática, quanto a existência da atividade turística no local. Fica evidente que pode haver um incentivo para potencializar as atividades turísticas no local como menciona o participante 2 – P2 “potencial tem, por que muitos turistas já vêm aqui só precisa de um apoio para melhorar, porque se não tiver ajuda não adianta.”

Pensar no potencial turístico de um município é também levar em consideração o acesso para chegar até ele, pois, possuir um bom acesso traz uma vantagem muito boa para o lugar, como também, não ter pode criar empecilhos para o desenvolvimento do turismo. E se tratando do acesso para chegar até o município de Maragogipe, 44% dizem ser péssimo, 32% regular, 12% bom, 10% ótimo e 2% não ter informação.

Os participantes que relataram ser péssimo o acesso para chegar até Maragogipe, trazem a BA – 420 como principal problema, esta que é a principal forma terrestre de chegar até o município não está em boas condições.

A Pista daqui é uma vergonha, meu filho tem que passar por esse sofrimento todo santo dia para estudar em Mangabeira, uma porcaria, tem o rio como acesso também, mais é demorado e pra quem tem barco, só resta mesmo a pista nessa condição, não tem muito tempo que reformou e já tá assim, um serviço mal feito e a população é quem sofre (Participante 21 – P21).

Tendo em vista o diálogo do participante P21 nota-se que há uma indignação em relação ao acesso, tudo indica parecer um problema que acompanha os moradores há um certo tempo. Algo que deve ser pensado a solução de forma rápida pois, como já mencionado, o acesso contribui para facilitar a atração de turistas para um local.

Em se tratando de um lugar onde a atividade turística já ocorre, é interessante destacar a necessidade de uma atenção maior da gestão pública municipal para garantir acesso de qualidade aos turistas como também, para os munícipes. A falta de contribuição dos poderes públicos municipais nesse sentido acaba criando barreiras que podem impedir ou retardar o desenvolvimento municipal principalmente no fomento do turismo.

3.4.3 Conhecimentos Gerais sobre o Distrito de Coqueiros

3.3.1 As potencialidades locais de Coqueiros em Maragogipe-BA

As potencialidades de um local são atributos que dão visibilidade e destaque dentro de uma dinâmica regional, entender e reconhecer a sua importância para esse espaço garante uma preservação desses atributos e estímulo para promoção das mesmas e alcance de um objetivo maior. Coqueiros é um distrito de Maragogipe que conta com uma série de elementos atrativos que torna o local um destaque para o município “Coqueiros é tudo de bom, graças a Deus aqui é um lugar rico, porquê temos tantas coisas boas, só essa vista pra o rio já é tudo” (Participante 1 – P1).

O distrito de Coqueiros, segundo relatos empíricos dos moradores, atrai muitas pessoas devido a sua beleza e cultura. Na busca de conhecer o potencial de Coqueiros, os participantes da pesquisa foram questionados se consideram o distrito atrativo, assim 78% disseram considerar, 4% opinaram que não, 10% relataram ser muito atrativo e 8% informaram ser pouco atrativo. Os diálogos dos participantes P2, P13 expressam claramente detalhes da atratividade local:

Atrativo sim, mas até que Maragogipe, essa vista para Rio é maravilhosa, temos aqui muitas pessoas todo vim de semana por causa dos quiosques pra comer as moquecas, peixes, ficar ali conversando, apreciando a natureza, outros vem de barco passeando pelo rio e ainda

nosso trabalho com as cerâmicas todo mundo quer vim conhecer “a grandona de Maragojipe”, pois é meu filho, eles que me chamam assim (Participante 2 – P2).

Atrativo sim, principalmente pela parte da cultura, os trabalhos feitos de cerâmica, as panelas de barro, temos aqui uma senhora que é centenária “Dona Cadú”, ela já recebeu vários prêmios por conta desse trabalho, então vem muita gente aqui procurar ela, o porto daqui que tem os quiosques, não sei ao certo se esse é o nome correto, mas, é onde as pessoas amam vim e apreciar a natureza, almoçar, temos aqui moquecas deliciosas, então, tudo isso atrai pessoas para Coqueiros (Participante 13 – P13).

É importante acrescentar que ao falar de atratividade é preciso pensar em ações que podem ser desenvolvidas em conjunto com o poder público para estimular as práticas atrativas no sentido de potencializá-las e garantir a sua preservação como muito bem pontua o participante 9 – P9 “aqui é atrativo, tem muita coisa boa e positiva nesse lugar, só precisamos de ajuda para mostrar ao mundo que aqui possui todas essas coisas, tenho certeza de que Coqueiros seria bem mais procurado”.

A paisagem natural se destaca como o elemento mais atrativo do distrito. Vale salientar que o Rio Paraguaçu é o principal elemento que compõe essa paisagem, “belíssimo, as vezes fico contemplando esse rio e vendo como Deus é perfeito, pra nós é um privilégio muito grande acordar com essa visão” (Participante 3 – P3).

A Bahia possui um atrativo gastronômico reconhecido nacionalmente e internacionalmente, a culinária baiana contempla o acarajé, abará, moqueca, caruru, vatapá, cocada e pratos à base de leite de coco e dendê. Também denominado como comidas de santo, esses pratos fazem parte do roteiro gastronômico de quem visita a Bahia (Cunha, 2010 *apud* Ansarah; Nunes, 2007).

De forma geral, a culinária de Maragojipe, sobre tudo, em Coqueiros é muito rica e diversa, ele se destaca no Recôncavo como um dos melhores fazedores de moquecas oriundas de peixes, mariscos e frutos do mar. Segundo relatos dos moradores, quem prova os pratos feitos em Coqueiros volta novamente porque gosta do sabor. Sendo assim, a culinária local do distrito foi avaliada pelos participantes. Avaliaram como ótima 76% dos participantes, 14% como boa e 10% afirmaram ser regular.

Os participantes relataram que, principalmente, nos finais de semana a chamada orla de Coqueiros (local onde ficam os quiosques perto do rio), lotam de pessoas que vem saborear diversos pratos que são preparados no local. “Esses quiosques aqui enchem de

gente, tudo para vim provar das moquecas que sai lá, vem gente de todo canto, comida daqui é famosa” (Participante 30 – P30).

3.3.2 Práticas desportivas aquáticas e promoção do ecoturismo

Dentro do contexto do ecoturismo, as práticas desportivas aquáticas é uma possibilidade para a atividade ecoturística. Na presente pesquisa, foi questionado aos participantes se eles consideravam o distrito um local propício para práticas desportivas aquáticas. 10% dos participantes disseram não considerar o lugar ideal para as práticas, 6% disseram ser pouco ideal, 78% consideraram ideal para as atividades e 6% não souberam informar.

Os participantes que consideraram ideal relataram que o local oferece todas as condições para a realização de práticas desportivas e que acreditam que as atividades contribuem para valorização local e do esporte como bem pontua o participante P50:

O lugar é ideal para práticas desportivas sim, e vejo que isso vai ajudar a deixar Coqueiros mais conhecido, muitas pessoas passeiam de barco por aqui, vão até lá em cima e tornam a voltar as vezes acontece campeonatos, disputas de barcos, então acho que todas essas coisas vão ajudando melhorar o local (Participante 50 – P50).

Por meio do relato do participante P50 fica claro o conhecimento que possui sobre as práticas desportivas, observa-se também que o participante cita algumas atividades sem ter o entendimento, mas que são consideradas práticas desportivas aquáticas.

Outro ponto abordado nessa pesquisa, é se os participantes já presenciaram alguma prática desportiva aquática em Coqueiros. 68% relataram já terem presenciado, 16% afirmaram nunca terem visto e outros 16% não lembram. Nas falas a seguir os participantes P9 e P12 dialogam sobre essas práticas desportivas:

Como já mencionei anteriormente as práticas desportivas são favoráveis aqui, tanto é que existe, não é nada organizado, mas acontece, tipo passeios de barco ocorre praticamente todos os dias aqui, as vezes disputa de quem chega primeiro até determinado ponto, porém, nada estruturado, entre moradores mesmo. Eu tenho certeza que se a prefeitura e os vereadores olhassem para esse potencial que nós temos e fizesse uma competição, que tivesse premiações e tal iria atrair pessoas, em Najé ocorre bordejo tudo organizado e aqui nada (Participante 9 – P9).

O privilégio de estarmos com um Rio lindo desse em nossa frente nos dá muitas possibilidades, só é preciso explorar, já vi acontecer algumas práticas aqui, mas, são insuficientes ainda para o que Coqueiros pode alcançar, eu fico as vezes me perguntando o que passa na mente dos políticos, Coqueiros é um lugar que precisa de investimento para

crescer em todos os aspectos e ser um lugar mais desenvolvido, as coisas precisam ser mais organizadas (Participante 12 – P12).

Nesse sentido, vale apresentar aqui que é possível observar nas falas o conhecimento dos participantes no que se refere as práticas desportivas aquáticas, as falas trazem claramente a existência delas, no entanto, necessitando de uma estruturação para atingir maiores públicos. Cabe também destacar, que foi possível perceber a insatisfação com o poder público local referente a falta de iniciativas para ajudar a estimular as práticas existentes.

Cabe mencionar que, 16% afirmaram nunca terem visto e outros 16% não terem lembrado de práticas desportivas aquáticas no distrito de Coqueiros. Acredita-se aqui, ser pertinente a gestão municipal criar estratégias de marketing para divulgar mais tais práticas para que assim todos tenham conhecimento dessas atividades que são realizadas no Rio Paraguaçu em Coqueiros.

Vale ressaltar que é evidente a existência de práticas desportivas aquáticas em Coqueiros e que elas contribuem para potencializar o ecoturismo no distrito. Sendo assim, é interessante a gestão municipal buscar formas de potencializar tais práticas, fechar por exemplo parcerias com a iniciativa privada e órgãos estaduais/federais garantindo assim, recursos para sua execução.

3.3.3 Coqueiros e a perspectiva do desenvolvimento

Coqueiros como já mencionado anteriormente, é um lugar com várias potencialidades que podem ser estimuladas para a promoção do desenvolvimento local e regional. De forma geral, para pensar em desenvolvimento é preciso levar em consideração diversas áreas da sociedade, sobretudo: a saúde, a educação, o lazer, a distribuição de renda, a moradia, o emprego, dentre outros aspectos. Para se obter desenvolvimento é preciso que ele cause um impacto positivo na vida das pessoas.

Sobre a abordagem de desenvolvimento Sen (2010, p. 16) conceitua que:

O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. Apesar de aumentos sem precedentes na opulência global, o mundo atual nega liberdades elementares a um grande número de pessoas – talvez até mesmo à maioria. Às vezes a ausência de liberdades substantivas relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter

uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso a água tratada ou saneamento básico.

As perspectivas de desenvolvimento devem obter esse olhar para diversas áreas da sociedade e contemplá-las e só assim um local poderá ser chamado de desenvolvido. Em outros casos, privar-se da liberdade está inteiramente ligada a carência de serviços públicos e assistência social, a exemplo de falta de programas epidemiológicos, ausência de assistência médica, instituições que promovam a paz e a ordem local (Sen, 2010).

As ações governamentais para promoção do desenvolvimento regional e local é primordial para o alcance delas. Não há como pensar em desenvolvimento sem haver intervenção ativa das esferas públicas. Nas falas abaixo é possível perceber como estão as ações governamentais no distrito de Coqueiros.

Pra falar a verdade não vejo nenhum deles fazer nada, aqui a gente sempre foi esquecido pelos políticos, aqui em Coqueiros mesmo é raro aparecer, tem uma vereadora que é daqui mesmo e que não faz nada também, então, por isso as coisas não vão para a frente. Vejo que cada um quando entra lá só pensa no seu, ninguém está preocupado como povo não meu filho (Participante 46 – P46).

Os políticos é tudo igual! Então a gente nem espera melhorias aqui, “entra um sai outro” e ninguém vê melhora, pra não dizer que não vi nada tem uma escola que foi iniciada no mandato da outra prefeita ela deixou quase pronta o que assumiu terminou e entregou, é uma escola bonita, mais fora isso? É o que você está vendo aqui, nada (Participante 10 – P10).

A partir dos depoimentos apresentados, é possível confirmar que os participantes supracitados não enxergam ações governamentais de forma efetiva para promoção do desenvolvimento. Trazem também em suas falas, um sentimento de esquecimento do poder público com o distrito e que, em muitos momentos aparentam estar desacreditados de possíveis mudanças.

A atuação do agente político é fundamental para o bom funcionamento da máquina pública e para o desenvolvimento do município. Nessa ótica, obter gestores municipais bem preparados e comprometidos com as questões da sociedade garante que os recursos sejam geridos da melhor forma e município consegue atingir seus objetivos e metas estimulando assim, o desenvolvimento.

Levando em consideração os pontos apresentados nessa categoria, percebe-se que, os participantes da pesquisa possuem um pouco de entendimento sobre a temática de desenvolvimento e reconhecem a importância de um efetivo apoio do poder público

municipal para promoção do desenvolvimento. Quanto ao desenvolvimento de um país ou de determinada região a responsabilidade de promovê-lo tem sido designada ao âmbito de políticas públicas de Estado em quase todo o país, pois, entende-se que a iniciativa privada, por si só, nem sempre garante crescimento econômico, tão pouco, o desenvolvimento. Na busca de obter o desenvolvimento, o papel do Estado se concentra em dois momentos: 1) criação de um planejamento que resulte a elaboração de planos, com diagnósticos da realidade, diretrizes e metas a serem alcançadas, e 2) na execução efetiva das ações previstas nesses planos (Souza, 2008). Que essas ações sejam de fato planejadas pelo poder público local e conseqüentemente as tornem em realidade e promovam o desenvolvimento local e regional.

Considerações Finais

Esse estudo buscou analisar as potencialidades no distrito de Coqueiros (Maragogipe-BA) como atratividade estratégica para a promoção do ecoturismo, visando o desenvolvimento regional e local, tem-se o seu objetivo geral alcançado ao estabelecer uma conexão existente entre as potencialidades locais e as condições propícias para a promoção e manutenção da atividade ecoturística.

Tal potencial é reforçado, sobretudo, pelas manifestações culturais ocorrentes na área de estudo, sendo a Festa e São Bartolomeu a mais promissora para promover o desenvolvimento local. Além da referida festa, caracterizada pelos participantes deste estudo como a maior festa do município e, conseqüentemente, a com mais potencial para ações de desenvolvimento local, são evidenciados outros manifestos culturais que podem somar a este processo de desenvolvimento, ocorrentes em Maragogipe e no distrito de Coqueiros, sendo estes o carnaval, a esmola cantada e o São João.

Vale salientar que foi percebido durante esse estudo que a cultura do município não se resume apenas em manifestações culturais, deve-se levar em consideração outros elementos sendo, a culinária local devido as moquecas e receitas que são considerados patrimônio local, como também, o trabalho realizado pelas mãos das habilidosas artesãs de Coqueiros, as panelas de barro.

Para além disso, a paisagem local, composta pela natural e arquitetônica se colocaram como umas das potencialidades que contribuí fortemente para o desenvolvimento local. Evidenciou-se que, o Rio Paraguaçu é o ponto chave para o fortalecimento do ecoturismo no distrito, já que, durante esse estudo, percebeu-se a

existência de práticas desportivas aquáticas que compõem a atividade ecoturística em Coqueiros.

Diante do exposto, em consonância com todos os dados coletados e analisados, é possível considerar que o município de Maragogipe, juntamente ao distrito de Coqueiros possui alto potencial de desenvolvimento local e regional, sobretudo para solucionar problemas encontrados no processo de entrevistas, como geração de emprego e renda, evasão por falta de emprego, melhores condições de infraestrutura nas vias e demais patrimônios públicos.

Entretanto, nota-se a escassez de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local, que promovam o ecoturismo no município e em municípios circunvizinhos, se faz necessário traçar ações estratégicas que envolvam a gestão pública, os moradores, os autônomos e demais iniciativas, para que seja feita uma real conscientização acerca da importância do investimento nas manifestações e ações culturais e consequente desenvolvimento de Maragogipe e Coqueiros.

Mas vale salientar que as ações de sustentabilidade também necessitam de atenção especial da gestão pública para promover um conjunto efetivo de ações sustentáveis, que preserve a natureza e seja estritamente cumprido por moradores e turistas. Isso pode ser feito também por meio de ações de educação ambiental que podem ser direcionadas a este intuito, sugerindo a promoção do ecoturismo pois, ele sendo bem implementado e gerido reforça no turista e nos envolvidos um pensamento reflexivo sobre a conservação ambiental.

Referências

ASSEBA – Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia. Associados. Disponível em: <http://asseba.com.br/associado/11-filhos-de-dona-cadu>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDAO, M. A. *et al.* **Recôncavo da Bahia**: educação, cultura e sociedade. Amargosa, Bahia: Ed. CIAN, 2007.

COELHO, M. de F. **Atratividade turística, imagem, reputação e recomendação on-line**: um modelo integrativo das percepções de turistas de Ouro Preto. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

COUTO, E. S.; SANTOS, F. R. Devoção e festa: irmandade de São Bartolomeu em Maragogipe-BA no processo de romanização do catolicismo brasileiro. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v. 3, n. 2, p. 12, 2009.

CUNHA, M. A. **Composição química e nutricional de preparações de origem africana, típicas da culinária baiana**. 2010. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Alimentos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

FONSECA, J. M. A. A.; MELO, S. M. C.; CARVALHO, W. G. O. Ecoturismo como alternativa sustentável para gestão da RPPN Catedral do Jalapão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 9-31, fev./abr. 2018.

FREIRE, P. M. O. ; ALMEIDA, F. A. B. Ecoturismo, educação ambiental crítica e formação de sujeitos ecológicos: convergências e desafios. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 561-587, ago. 2018/jan. 2019.

HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 55, p. 30-40, 2001.

IPADES - Instituto de Pesquisa Aplicada em Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Desenvolvimento regional e local**. 2010. Disponível em: <https://www.ipades.com.br/desenvolvimento-regional-ipades.php>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LIMA, H. B. G. F. **Políticas culturais na Bahia: gestões de Paulo Souto (2003-2007) e Jacques Wagner (2007- 2009)**. 2011. 239f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Salvador, 2011.

MARAGOJIPE (Prefeitura). **Secretaria de Desenvolvimento Urbano**, 2023.

MARQUES, M. L. *et al.* Ceramistas de coqueiros. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 3, n. 6, p. 87-100, 2020.

OLIVEIRA, G. B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

PECCATIELLO, A. F. O. Políticas públicas ambientais no Brasil: da administração dos recursos naturais (1930) à criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2000). **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 24, p. 71-82, jul./dez. 2011.

PEREIRA, L. de C. **A governança do turismo na região do extremo sul Catarinense sob a ótica dos destinos turísticos inteligentes**. 2021. 224f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2011.

PINHEIRO, J. P. S. **A territorialização do desenvolvimento a partir do turismo: a experiência de Maragogipe-Ba**. 2009. 219f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2009.

QUEIROZ, L. M. A. *et al.* Cultura popular do Recôncavo: da arte com o barro à festa da Esmola Cantada do Distrito de Coqueiros em Maragogipe-Ba. *In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, Anais[...]*, Cachoeira, 2018. p. 1-13. Disponível em: http://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1532303796_ARQUIVO_AnpuhTrabalhoCompleto-Fania.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTOS, P. V. P. Caminhos do Paraguaçu: uma nova rota para o saber-fazer das senhoras de Coqueiro. *Anais ENANPUR*, v. 14, n. 1, p. 2-19, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Caderno de educação ambiental – Ecoturismo. 2ª edição, São Paulo, 2014.

SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. **Políticas públicas**. Brasília, DF: ENAP, 2006. (Coletânea)

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, A. M. da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e o turismo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ZAGATTO, B. P. **“Eu sou Marisqueira, lavradora e quilombola”**: uma análise do processo de construção da identidade nas comunidades rurais do Guiáí, Maragogipe-BA. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.